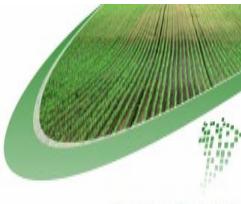


ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS NO BRASIL

JULHO/2010

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

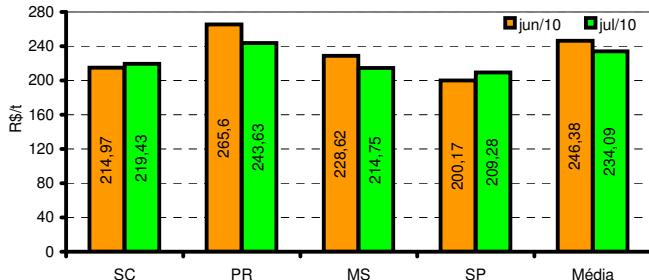


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

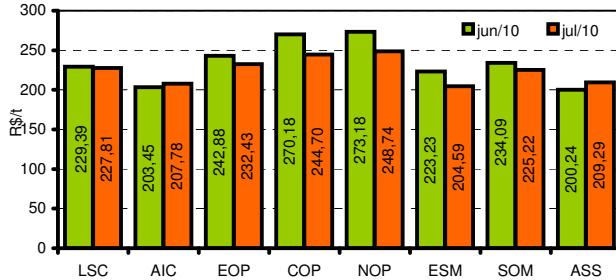


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: ritmo de processamento diminui em julho – A oferta de mandioca para a indústria de fécula diminuiu entre junho e julho, frustrando os que esperavam comportamento sazonal típico de elevação acentuada do volume colhido. As condições climáticas desfavoráveis para a colheita e a menor disponibilidade de mandioca de segundo ciclo influenciaram esse cenário. De acordo com levantamentos do Cepea, o total de mandioca processado na indústria de fécula caiu 29,1% de junho para julho.

O preço médio da raiz para feculárias foi de R\$ 234,09/t (R\$ 0,4071/grama de amido na balança hidrostática de 5 kg) em julho, recuo de 5% em relação ao de junho (R\$ 246,31/t). Comparando os valores da última semana de junho (R\$ 239,31/t) com o de igual período de julho (R\$ 230,59/t), a queda é de 3,6%.

Em 2010 o patamar de preços tem superado o dos anos anteriores, o que já tem influenciado a área a ser cultivada na safra 2010/2011, uma vez que parte dos produtores tem como prioridade os trabalhos de preparo de solo. Através da Figura 3 são observados os preços médios semanais entre 2002 e julho de 2010, enquanto que na Figura 4 pode se acompanhar a média acumulada anual.

Nos períodos em que o clima chegou a ficar favorável à colheita, parte dos agricultores priorizou o preparo do solo para o plantio da safra 2010/11. Por conta disso e também por causa da expectativa de diminuição na oferta no curto prazo, houve disputa por matéria-prima entre algumas empresas – de modo mais pontual, a disputa ocorreu entre processadoras que adquirem matéria-prima no mercado spot.

Apesar da queda no valor médio nacional, houve alta nos preços em alguns estados pesquisados pelo Cepea. Em São Paulo e Santa Catarina, a média mensal da raiz subiu 4,5% e 2,1%, respectivamente, de junho para julho. A maior média da raiz de mandioca foi observada no noroeste e centro-oeste do Paraná, de R\$ 248,74/t e R\$ 244,70/t, respectivamente. Através da Figura 1 são apresentados os preços médios nos estados acompanhados pelo Cepea.

Já quanto às quedas, a maior desvalorização, de 8,3%, foi observada no Paraná, seguido por Mato Grosso do Sul, com 6,1% de baixa, de junho para julho. Os valores mais baixos do período foram verificados no extremo-sul de MS, de R\$ 204,59/t, no Alto Vale do Itajaí (SC), de R\$ 207,78/t e na região de Assis (SP), de R\$ 209,29/t, conforme pode se observar na Figura 2 e no Anexo 1.

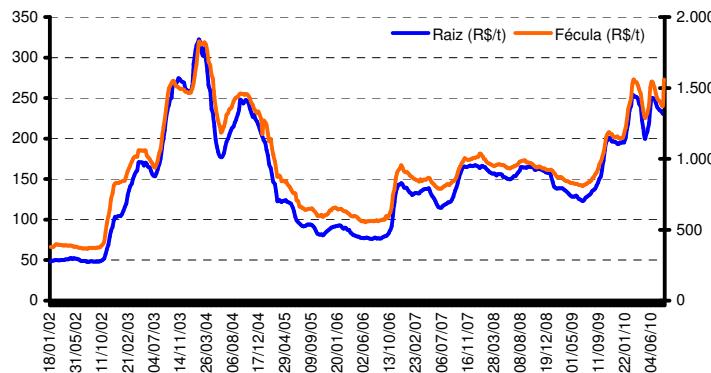


Figura 3 - Preços médios semanais da raiz e fécula de mandioca a prazo nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2002 e julho de 2010.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

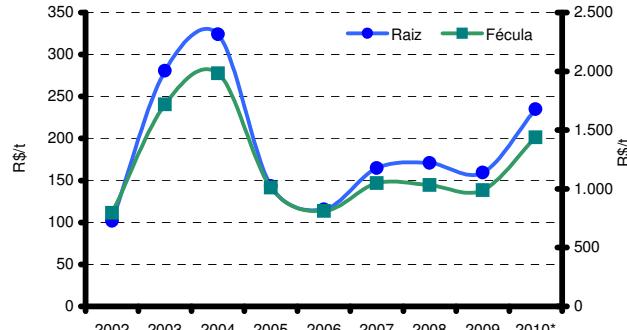


Figura 4 - Preço médio acumulado da raiz e fécula de mandioca nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2002 e 2010*

Fonte: Cepea - Esalq/USP

* acumulado até julho/2010

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucílio R. Ap. Alves, Fábio Isaias Felipe, Samira Gaiad Cibim de Camargo e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancepea@esalq.usp.br

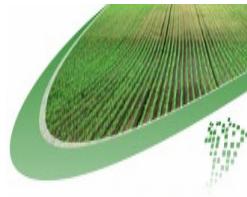
Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS NO BRASIL

JULHO/2010

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP



MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

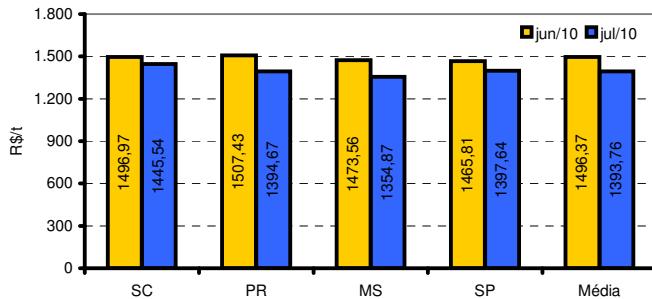


Figura 5 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: comercialização seguiu em ritmo lento – A produção de fécula caiu expressivos 28,6% em julho. Quanto aos estoques da indústria de fécula, houve apenas ligeira baixa de 0,5% de junho para julho. De modo geral, o interesse comprador esteve baixo, visto que muitos estavam na expectativa de queda nas cotações. Assim, esses agentes pressionaram as cotações e fecularias, por sua vez, acabaram cedendo a este comportamento. O valor médio da fécula de mandioca em julho foi de R\$ 1.393,76/t (34,84/sc de 25 kg), baixa de 6,9% frente ao do mês anterior. Quando se compara o valor da última semana de junho (R\$ 1.432,12/t), com o de igual período de julho (R\$ 1.371,44/t), o recuo é de 4,2%.

As médias mensais de todos os estados acompanhados pelo Cepea caíram. A queda mais expressiva ocorreu em Mato Grosso do Sul (-8,1%), Paraná (-7,5%), São Paulo (-4,7%) e Santa Catarina (-3,4%), como se observa na Figura 5.

Das regiões acompanhadas, as baixas mais expressivas ocorreram nos principais pólos produtores de fécula, como Sudeste de Mato Grosso do Sul (de -8,2%) e noroeste paranaense (de -7,9%). No extremo-sul de MS, onde foi observada a menor média do mês (R\$ 1.336,51/t), houve forte baixa de 7,1% entre junho e julho. Já a média mais elevada de julho foi verificada no centro-oeste paranaense, com a tonelada do produto a R\$ 1.495,58, mesmo com queda de 5%, dados que são apresentados na Figura 6.

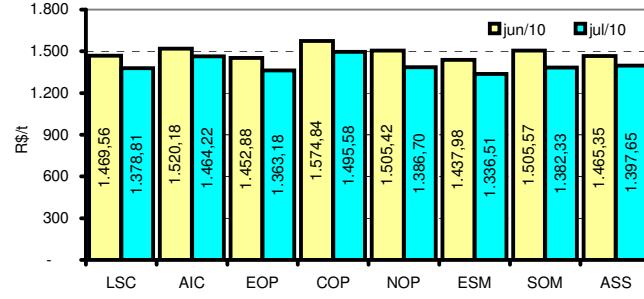


Figura 6 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

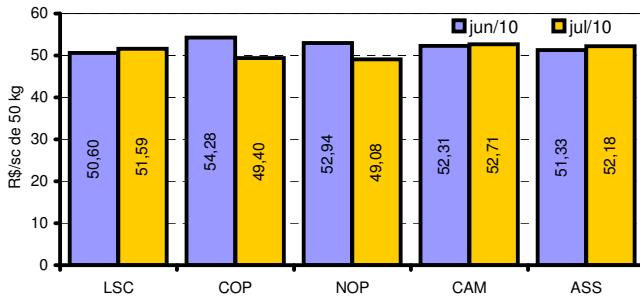


Figura 7 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

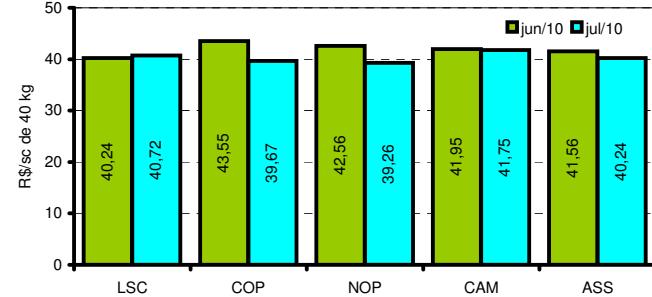


Figura 8 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em junho e julho/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: liquidez não aumenta em julho – O mercado de farinha de mandioca seguiu com poucos negócios efetivados em julho. Considerando os preços ainda elevados, compradores seguiram adquirindo apenas pequenas quantidades, somente para manter os estoques. De acordo com agentes da indústria, a farinha de mandioca do Nordeste registrou valores mais competitivos que os do Centro-Sul.

O valor médio da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 foi de R\$ 50,47/sc de 50 kg em julho, queda de 4% frente ao de junho (R\$ 52,59/sc de 50 kg). Se comparadas as médias da primeira e da última semanas do mês, no entanto, houve alta de 3,3%. A farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 teve média de R\$ 40,03/sc de 40 kg em julho, baixa de 5,2% em relação à de junho (R\$ 41,10/sc de 40 kg). Para este produto, a queda no mês foi de 3,1% (Figura 7).

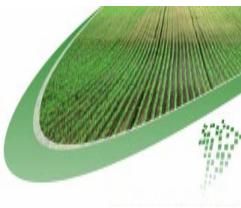
A oferta de mandioca para as farinheiras esteve ligeiramente maior em julho, uma vez que parte da indústria optou por diminuir a produção. Dessa forma, o valor médio mensal da mandioca para esta indústria foi de R\$ 224,85/t (R\$ 0,3910/grama de amido), recuo de 6,1% frente à média de junho (R\$ 239,48/t). Comparando o preço da última semana de junho (R\$ 225,86/t) com o de igual período de julho (R\$ 221,57/t), a queda foi de 1,9% (Figura 8).

Regiões: LSC (Litoral Sul-catarinense: região de Capivari de Baixo), AIC (Alto Vale do Itajaí: região de Rio do Sul), EOP (Extremo Oeste Paranaense: região de Marechal Cândido Rondon - inclui região de Realeza), COP (Centro-Oeste Paranaense: região de Araruna), NOP (Noroeste Paranaense: região de Paranavaí), ESM (Extremo Sul Sul-mato-grossense: região de Naviraí); SOM (Sudeste Sul-mato-grossense: região de Ivinhema), ASS (Assis SP: região de Assis) e CAM (Região de Campinas SP: envolve as microrregiões de Santa Maria da Serra, Piracicaba e Araras).

ANÁLISE ECONÔMICA MENSAL SOBRE O SETOR DE MANDIOCA E DERIVADOS NO BRASIL

JULHO/2010

PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP



Anexo 1 – Preços médios regionais a prazo* da raiz e fécula de mandioca e relações entre os preços (julho/2010).

Jul/10	Regiões	05 a 09	12 a 16	19 a 23	26 a 30	Média	Variação Mensal
Raiz	LSC	228,84	226,81	227,80	227,80	227,81	-0,7%
	AIC	202,63	209,16	209,66	209,66	207,78	2,1%
	EOP	235,07	233,21	232,19	229,24	232,43	-4,3%
	COP	245,95	245,23	244,32	243,29	244,70	-9,4%
	NOP	254,63	249,81	246,36	244,16	248,74	-8,9%
	ESM	206,71	204,57	205,64	201,42	204,59	-8,4%
	SOM	227,20	228,43	225,68	219,58	225,22	-3,8%
	ASS	207,09	209,45	210,84	209,76	209,29	4,5%
Média		236,75	234,80	234,21	230,59	234,09	-5,0%
Fécula	LSC	1.469,45	1.224,21	1.410,20	1.411,37	1.378,81	-6,2%
	AIC	1.486,47	1.482,06	1.460,35	1.428,00	1.464,22	-3,7%
	EOP	1.387,64	1.375,47	1.352,54	1.337,06	1.363,18	-6,2%
	COP	1.528,26	1.492,12	1.482,47	1.479,46	1.495,58	-5,0%
	NOP	1.408,37	1.396,73	1.384,05	1.357,63	1.386,70	-7,9%
	ESM	1.349,37	1.339,35	1.339,39	1.317,93	1.336,51	-7,1%
	SOM	1.409,90	1.398,28	1.378,22	1.342,90	1.382,33	-8,2%
	ASS	1.407,09	1.408,07	1.390,53	1.384,89	1.397,65	-4,6%
Média		1.413,94	1.402,94	1.386,72	1.371,44	1.393,76	-6,9%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	6,42	5,40	6,19	6,20	6,05	-5,6%
	AIC	7,34	7,09	6,97	6,81	7,05	-5,7%
	EOP	5,90	5,90	5,83	5,83	5,86	-2,0%
	COP	6,21	6,08	6,07	6,08	6,11	4,8%
	NOP	5,53	5,59	5,62	5,56	5,58	1,2%
	ESM	6,53	6,55	6,51	6,54	6,53	1,4%
	SOM	6,21	6,12	6,11	6,12	6,14	-4,5%
	ASS	6,79	6,72	6,60	6,60	6,68	-8,8%
Média		5,84	5,85	5,79	5,82	5,83	-2,0%

Mandioca (prazo médio de 5 dias) e fécula (prazo médio de 30 dias).

Fonte: Cepea-Esalq/USP (julho/2010).

Anexo 2 – Preços médios regionais a prazo – 30 dias para pagamento - da farinha de mandioca branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg) e da farinha de mandioca grossa branca crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) em julho/2010.

Jul/10	Regiões	05 a 09	12 a 16	19 a 23	26 a 30	Média	Variação Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	51,25	51,25	51,66	52,18	51,59	1,9%
	COP	49,71	49,91	49,08	48,90	49,40	-9,0%
	NOP	50,03	48,99	49,17	48,11	49,08	-7,3%
	CAM	53,33	52,50	52,50	52,50	52,71	0,8%
	ASS	51,57	52,66	52,25	52,24	52,18	1,7%
Média		50,95	50,76	50,25	49,92	50,47	-4,0%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	40,25	40,25	41,43	40,93	40,72	1,2%
	COP	40,49	40,24	39,13	38,81	39,67	-8,9%
	NOP	40,30	39,10	39,03	38,62	39,26	-7,8%
	CAM	42,50	41,25	41,75	41,50	41,75	-0,5%
	ASS	39,65	38,87	40,60	41,82	40,24	-3,2%
Média		40,54	39,95	39,85	39,79	40,03	-5,2%

Fonte: Cepea-Esalq/USP (julho/2010).